

DESÍGNIOS DE DEUS NOS ENSINAM COMO ADMINIS- TRAR: JOSÉ DO EGITO

DESIGNS OF GOD TEACH US TO MANAGE: JOSEPH OF EGYPT

Alessandra Monteiro Oliveira Costa¹; Paulo Célio de Souza Leal²

RESUMO

Desde o início dos tempos bíblicos, a natureza e o homem são apresentados como um sistema administrativo único, sob a ordem de Deus para que o homem reinasse e dominasse sobre os animais e árvores frutíferas. Enfim, que o ser humano fosse o gestor do planeta Terra. Portanto, desde o primeiro momento, toda a criação foi dada ao homem para que ele governasse e daí pudesse crescer e se multiplicar em perfeita harmonia entre si e com a natureza. Porém, mesmo no Antigo Testamento, há relatos de que ocorreram guerras e lutas pela conquista de terras, ou seja, o que era uma dádiva Divina para todos os homens a transformou em propriedade, em posse de alguns. Este trabalho científico faz uma interrelação com a finalidade da vida humana na Terra e a história de José, filho de Jacó. Um jovem que, vendido como escravo se tornou o segundo administrador mais poderoso do Egito, consoante os desígnios, ou seja, o governo ou vontade de Deus. Auspiciosamente, na conclusão, faz uma correlação entre as teorias da Administração e os episódios Bíblicos. O presente estudo desenvolveu-se por meio de pesquisas bibliográficas, sendo realizados em livros, revistas, artigos científicos, internet, entre outros. Palavras-chave: Deus. Criação do Mundo. Desígnios. Administração. José do Egito.

ABSTRACT

Since the early biblical times, nature and man are presented as a single administrative system, under the command of God that man should reign and dominion over the animals and fruit trees. Anyway, that man was the Earth's manager. Therefore, from the outset, all of creation was given to man so that he ruled and hence could grow and multiply in perfect harmony with each other and with nature. However, even in the Old Testament, there are reports that there were wars and struggles for land acquisition, that is, which was a divine gift to all, the man turned into property, in possession of some. This scientific work is an interrelationship with the purpose of human life on earth and the story of Joseph, son of Jacob. A young man, sold as a slave became the second most powerful administrator of Egypt, depending on the designs, that is, the government or God's will. Auspiciously, in conclusion, it is a correlation between the theories of management and Biblical episodes. This study was developed through literature searches, being conducted in books, magazines, papers, internet, among others. Keywords: God. Creation of the World. Designs. Administration. Joseph of Egypt.

¹Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Delta. E-mail: amocaraujo@hotmail.com
²Professor e orientado da Faculdade Delta. E-mail: leal.pcs@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Diz o Livro Sagrado que ao findar do dia, cotidianamente, o homem conversava com o seu Criador, ou seja, eles trocavam impressões entre si, como fazem aqueles que trabalham em uma mesma equipe, que têm realizações em comum. Segundo contextualiza sobrejamente este artigo, esse Administrador da ordem cósmica nunca agiu sozinho, sempre contou com colaboradores. Deus sabia que, para que qualquer empreendimento dê certo, não basta apenas ter estruturas organizacionais bem definidas e planejamentos estratégicos, mas, sobretudo, que haja o comprometimento individual dos colaboradores. Por isso, Deus dá ao homem dons ou talentos, ou seja, Ele os capacita graciosamente, sabendo que somente investindo na mão de obra alcançará sucesso na administração geral.

Esses dons tornam o homem habilitado a viver nesta terra, mas o Gestor-Deus exige, mais ainda, que ele use a área de comunicação e marketing para divulgar suas experiências exitosas, ou seja, que registre, divulgue os seus testemunhos profissionais e pessoais de sucesso.

Não é por acaso que, individualmente, o ser humano tem um projeto que se encaixa harmoniosamente em um plano coletivo de redenção ou de gestão universal do Criador, conforme ilustra a história de José do Egito, que agia racionalmente, mas sem descuidar da fé, demonstrando que todo administrador necessita descobrir a sua real vocação ou propósito para que as ferramentas de gestão possam resultar em soluções criativas, diante de um propósito maior do que simplesmente ganhar dinheiro.

O apóstolo Paulo incentiva, em Romanos 12:1-2, o culto racional ou o agir pelo raciocínio lógico, pois somente terá sucesso aquele profissional que consegue exercitar a sua capacidade de argumentação, a sua razão. É essa lógica que faz que não exista dúvida ou falta de fé sobre a existência de um Governo ou de um Gestor por trás de toda a harmonia celeste. Não é à toa, que muitos pesquisadores ateus se convertem no decorrer de suas pesquisas pela minúcia de detalhes que percebem em qualquer objeto animado ou inanimado que estudem. Daí, com o uso da razão científica, reconhecem a existência de um ser superior e Criador universal. Einstein, por exemplo, quanto mais pesquisava, ou seja, quanto mais se aprofundava em seus estudos científicos, mais acreditava em Deus.

Esse artigo acadêmico procura demonstrar, enfim, que o homem quanto mais usa a razão, mais sente a necessidade de entender sua origem e missão como gestor nesta existência. Por fim, o ser humano procura entender o porquê trabalhar ou viver, quando fica consciente de que tudo no universo emana de uma única fonte, ou de um gestor-mor: Deus. Diante desta cristalina tese fica fácil entender, o motivo, que o único administrador que obteve pleno êxito em sua missão, neste planeta, foi Jesus. Não é por acaso que a história da humanidade foi dividida em antes e depois de Cristo e, até hoje, a vã filosofia e a ciência não explicam a Sua tarefa ou missão em sua totalidade.

Quando dos procedimentos de investigação, esta pesquisa tem caráter bibliográfico, uma vez que a natureza das fontes investigadas foram, entre outras Bíblias, livros, artigos e revistas especializadas, principalmente.

Este trabalho científico se encontra estruturado em cinco capítulos. O primeiro discorre sobre Deus e sua administração na criação do mundo, portanto, narra o passo a passo dos sete dias da criação. O segundo mostra a importância de Deus como criador do universo, que é o Seu ambiente organizacional. Deus trabalha com planejamento e projetos, os quais são geridos por pessoas escolhidas.

O terceiro capítulo arrazoa sobre os desígnios de Deus, estendendo a soberania e o governo de Deus sobre todas as coisas e criaturas. E o quarto capítulo mostra como os desígnios de Deus alçaram José como o Administrador do Egito. Finalmente, o quinto retrata a vida, tragédias, conselhos e como ele aprendeu a administrar.

2 DEUS E SUA ADMINISTRAÇÃO NA CRIAÇÃO DO MUNDO

Como diz o autor eclesiástico Swaggart (2011), o primeiro grande administrador, quando a Terra ainda era sem forma e vazia, foi DEUS. Gênesis 1:1-2: “No princípio Deus criou os Céus e a Terra. E a terra estava desolada e vazia; e a escuridão estava sobre a face do abismo”. (BIBLIA DE ESTUDIO DEL EXPOSITOR, 2011).

O livro Colossenses 1:16-17 é enfático quando diz que a criação foi o início da administração feita por Deus, asseverando: “nEle foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis”, além do mais tudo “foi criado por Ele e para Ele”. (BIBLIA DE ESTUDIO DEL EXPOSITOR, 2011).

Embora a Bíblia não tenha a pretensão e nem é um texto exclusivamente científico, o administrador deve tirar ensinamentos de seus relatos e fundamentos éticos e morais, até porque, conforme explica Sousa (2008), o vocábulo “ética” difundiu-se pelo mundo ocidental a partir da Bíblia. Na versão grega da palavra *ethos*, que significa estilo de vida, costume, conduta ou prática. *Ethos* aparece 12 vezes no Novo Testamento, enquanto o plural, *ethes*, surge uma só vez, em I Coríntios 15:33, no sentido de costumes.

A Bíblia é um Livro ou Código de Ética por excelência na medida em que trata da maneira de como as pessoas devem se comportar diante de Deus e do próximo. A Bíblia tem regras, mandamentos, estatutos, ordens, preceitos, juízos, enfim, normas de conduta e, assim, princípios que se relacionam ao caráter, à moralidade, aos bons costumes, os quais são comuns a todos os Códigos de Ética, inclusive o do Administrador, pois têm a ver com o certo e o errado, o bem e o mal, o justo e o injusto, o lícito e o ilícito. (SOUSA, 2008).

De acordo Kaschel e Zimmer (1999): “DEUS é um Ser Superior, único, infinito, criador e sustentador do universo”. Entretanto, embora o homem tenha conquistado enorme conhecimento e desenvolvido o seu intelecto, a ponto de elaborar inúmeras teorias científicas sobre si mesmo, ele é, ainda, incapaz de verdadeiramente entender e conceituar DEUS, limitando-se a fé. (SABBAG, 2007).

O geneticista norte americano Collins (2007), que coordenou o Projeto Genoma por mais de uma década, apresenta diversas evidências no campo da bioquímica e da genética de que Deus foi o designer inteligente originador da vida.

Para entender a administração de Deus não há como não iniciar pela criação da Terra, que foi harmonizada em seis dias, e, em seguida, houve a ordenança de Deus para que o homem continuasse essa administração iniciada por Ele. (KENDALL, 2007).

Conforme Davidson (2011, pp 5-8): o gênero literário de Gênesis 1-11 aponta para a natureza histórica literal do relato da criação. Para este autor a expressão que aparece ao final de cada descrição criativa: “tarde e manhã”, “define claramente a natureza dos ‘dias’ como períodos literais de 24 horas”. Em síntese Davidson reafirma:

“A estrutura literária de Gênesis como um todo indica a natureza lite-

ral das narrativas da criação como sendo intencional. É amplamente reconhecido que todo o livro está estruturado segundo a palavra hebraica toledot (gerações, história), em ligação com cada seção do livro (13 vezes) ”.

Sendo assim, quais outras evidências bíblicas e científicas que confirmam a historicidade do livro de Gênesis da Bíblia? Marsh (1950, p. 182), presidente do Geoscience Research Institute-EUA, sustenta que não há “em qualquer lugar em que um registro bíblico tão claramente expresso como em Gênesis 1, nenhum conflito existe entre as declarações da Escritura e os fatos científicos demonstrados”.

Do mesmo modo de um planejamento estratégico científico, a Bíblia revela e relata eventos consecutivos da realização do Plano e do Propósito de Deus neste planeta, com metas e alvos, sendo executados por pessoas que Deus designou para cumprir tarefas específicas e em determinadas épocas. (LICKFELD, 2008).

O primeiro item do planejamento estratégico da igreja primitiva foi à compaixão e o amor pelas pessoas. Que se resumia, segundo Atos 2:42-47, em ter comunhão, orar, ajudar os necessitados e louvar a Deus. (BÍBLIA DE ESTUDIO DEL EXPOSITOR, 2011). O apóstolo Paulo ampliou a missão dessa visão estratégica para os confins da Terra.

Assim como a administração científica preconiza, o Livro de Atos 6:7 mostra que os apóstolos tiveram que repensar a distribuição de tarefas na igreja primitiva, pois quando mais se pregava a palavra de Deus, em Jerusalém, mas se multiplicava o número dos discípulos. Então, foram escolhidos, entre os confesos, sete homens de boa reputação e de sabedoria (Atos 6:3). Observa-se que o critério de escolha foi o dos valores ou virtudes pessoais éticos na visão cristã, enquanto que, no mundo dos negócios, a preocupação com a ética surgiu em meados do século XX, pois, até então, a atividade empresarial estava associada somente à eficácia dos processos e aos resultados financeiros. (FNQ, 2011).

3 CRIAÇÃO ORIGINAL

Quando Moisés escreveu o livro da Bíblia denominado Berishith em hebraico ou Gênesis em grego, que faz parte do Pentateuco, em 4004 a. C, ele se refere ao começo, ao princípio, a origem, portanto, refere-se à criação original do universo (BÍBLIA DE ESTUDIO DEL EXPOSITOR, 2011): Genesis 1:1 – “No princípio Deus criou os céus e Terra”.

Essa passagem bíblica refere-se ao começo da criação deste universo. A frase “No princípio Deus”, explica a primeira causa de todas as coisas com respeito à criação. Deus “criou céus e a Terra”. Deus é um ser não formado, sem feitura prévia e incriado, consequentemente, não tem nenhum começo; Ele sempre foi, sempre É e sempre Será.

Os Sete Dias da Criação

Primeiro Dia

Genesis 1:3 – “E disse Deus: Haja a luz; e houve luz” (BÍBLIA DE ESTUDIO DEL EXPOSITOR, 2011, p.1).

“E disse Deus”. Esta expressão é mencionada dez vezes na criação do Universo.

“Haja a luz; e houve luz”. A Palavra de Deus é de tal magnitude que a luz

continua alargando-se ou expandindo-se no universo à razão de 299.460 quilômetros ou 186.000 milhas por segundo. Essa expansão cientificamente foi predita pelo russo Alexander Friedman (1888-1925), em dois artigos publicados no *Zeitschrift für Physik* em 1922 e 1924, e pelo belga Georges-Henri Édouard Lemaître (1894-1966), em 1927, no *Annales de la Société Scientifique de Bruxelles*. Convém frisar que João 1:4-9 afirma que Deus é a essência da luz.

Genesis 1:4 – “E viu Deus que a luz era boa e Deus separou a luz das trevas”.

“E viu Deus que a luz era boa”. A luz foi criada conforme idealizada ou projetada pelo Criador. “e Deus separou a luz das trevas”: na Terra há períodos de luz e de escuridão; a escuridão é simplesmente a ausência de luz.

Genesis 1:5 – “E chamou Deus à luz “Dia”, e às trevas “Noite”. E foi a tarde e a manhã, o primeiro “dia” de 24 horas literais.

Segundo Dia

Genesis 1:6 – “E disse Deus: Haja um firmamento no meio das águas. Para que separe as águas das águas”.

Deus separa, assim, as águas, na “atmosfera”, ou seja, as águas da chuva, e na terra, as que formam os oceanos, mares, rios e lagos.

National Geographic (2014) explica: O estudo liderado por Adam Sarafian do Woods Hole Oceanographic Institution (WHOI) em Woods Hole, Massachusetts, descobriu que os nossos mares apareceram muito mais cedo (no início) em nosso planeta do que se pensava anteriormente. “O estudo mostra que a água da Terra provavelmente se expandiu ao mesmo tempo com a pedra”, disse Marschall (p. 182). “O planeta foi formado como um planeta molhado com água sobre a superfície.”

Genesis 1:7 – “E fez Deus o firmamento”. Há uma diferença entre “fez” e “criou”; “fez” se refere a algo já criado, mas devolvido, posteriormente, para uma existência útil. “E separou as águas que estavam debaixo do firmamento” (os oceanos, os mares, os rios etc.) “das águas que estavam sobre a expansão” na atmosfera (águas das nuvens que caem sobre a Terra).

Genesis 1:8 – “E chamou Deus à expansão céus”: a palavra tal como se utiliza aqui se refere à atmosfera ao redor da Terra. “E foi a tarde e a manhã, o segundo dia” (um período de tempo de 24 horas).

Terceiro Dia

Genesis 1:9 – “E disse Deus: Ajuntem-se as águas que estão debaixo dos céus em um lugar” (refere-se aos lugares destinados às águas na terra: os mares, oceanos, rios etc.), “e apareça a porção seca; e assim foi”. Alude aos continentes sendo formados, exigindo grandes convulsões na Terra, segundo a Bíblia de Estudio Del Expositor (2011, p.1).

Genesis 1:10 – “E chamou Deus a porção seca Terra”. Aqui o Ser Supremo nomeia o que Ele estrategicamente criou e planejou. “E ao ajuntamento das águas chamou Mares; e viu Deus que era bom”: aprovação Divina.

Genesis 1:11 – “E disse Deus: Produza a Terra erva verde” (uma cobertura), “erva que dê semente (vegetais), árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie” (indica que Ele criou diferentes gêneros ou espécies de plantas), “e que sua semente esteja nela, sobre a Terra; e assim foi”.

Consequentemente, o dogma da origem das espécies pela evolução não é Bíblico. Inclusive, para acreditar no evolucionismo faz-se necessário ter muita

fê. A fé neste contexto significa aquela crença que não é baseada em evidências sólidas. Então, seria mais fácil crer em Deus com fatos visíveis! Kekes (1980, p.156-157), ao argumentar que a ciência moderna depende de crenças que só têm justificção dentro da visão cristã de mundo, levanta o argumento em desfavor do cientismo: Se há coisas concretas que têm que estar em operação antes de ciência funcionar, então, essas coisas são mais fundamentais e fundacionais para se determinar a verdade. Reafirmando a relatividade da ciência, Moreland (1994, p. 17) lista mais de 10 pressuposições filosóficas que têm que ser levadas em conta antes de se poder fazer ciência.

Popper (1976, p. 151), filósofo, disse: “O darwinismo não é ciência testável, mas sim um programa metafísico [religioso] de pesquisa”. Confirmando o evolucionismo como místico, Ruse (2000), um fervoroso evolucionista, declara: “A evolução é promovida como uma ideologia, uma religião secular – uma alternativa ao cristianismo, com propósito e moralidade”.

Genesis 1:12 – “E a Terra produziu erva verde”. Pela Palavra de Deus a primeira criação da vida vegetal não procede da semente, e, sim, por intermédio do poder da Palavra; “e viu Deus que era bom”: não menciona somente ao fato da criação, mas, também, à ordem da criação.

O evolucionista Davies (2003) admitiu: “Ninguém sabe como é que uma mistura de químicos sem vida espontaneamente se organizou de modo a gerar a primeira célula”. Neste mesmo diapasão, Knoll (2004), professor de Biologia, em Harvard-EUA, disse: “Na verdade, nós não sabemos como é que a vida se originou neste planeta”.

Genesis 1:13 – “E foi à tarde e a manhã, o terceiro dia”. Neste dia aconteceu à primeira criação da vida: os vegetais.

Quarto Dia

Genesis 1:14 – “E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite” (Deus não está aqui criando o sol, a lua e as estrelas, pois foram antes criados); “e sejam eles para sinais e estações determinadas, e para dias e anos”. Aqui Deus estabeleceu as quatro estações do ano.

Genesis 1:15 – “E sejam para luminares na expansão dos céus para iluminar sobre a Terra; e foi”. Este verso proclama o fato de que a palavra de Deus contém tanto poder que estes corpos planetários concluíram a sua função prescrita.

Genesis 1:16 – E fez Deus os dois grandes luminares (o sol e a lua); o luminar maior para governar o dia (o sol), e o luminar menor para governar a noite. Convém esclarecer que a lua não tem luz em si mesmo; pois é um reflexo do sol. Portanto, é um astro muito menor, tal como o diz A ordenança Divina; e fez, também, as estrelas. Como estes astros estavam criados, depois continuou preparando a terra para o homem. O que Deus “fez” foi centrar esses astros em relação a Terra {regulou-os} como portadores de luz, como medidores de tempo e como veículos de revelação (Salmos 19).

Genesis 1:17 – E Deus os pôs na expansão dos céus para iluminar sobre a Terra (refere-se aqui sobre a função dos astros).

É difícil estimar o número de estrelas e de galáxias no Universo. Além disso, as estrelas não estão espalhadas ao acaso pelo Universo, mas elas se encontram aglutinadas em “ilhas estelares”, denominadas galáxias. Calcula-se que a nossa galáxia, a Via Láctea, possua de 200 a 400 bilhões de estrelas. E as estimativas apontam, igualmente, para centenas de bilhões de galáxias no Universo. Isto

resultaria na existência de mais de 10 sextilhões de estrelas. Para comparação, o número de estrelas no Universo pode ser maior do que o número de grãos de areia na Terra, ou da ordem do total de células existentes em todos os seres humanos do nosso planeta. (INPE, 2016).

Genesis 1:18 – E para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas; e viu Deus que era bom. Agora, finalmente, tudo estava preparado para receber a vida animal.

Genesis 1:19 – E foi a tarde e a manhã, o quarto dia.

Quinto Dia

Genesis 1:20 – E disse Deus: Produzam as águas repteis de alma vivente, e aves que voem sobre a Terra, na aberta expansão dos céus. As criaturas animais se distinguem de todas as criações anteriores e, em particular, da flora, pois foram dotadas de um princípio vital (alma vivente) diferente do princípio da vida vegetal.

Genesis 1:21 – E criou Deus as grandes baleias, todo réptil vivo que anda se arrastando, que as águas produziram segundo a sua espécie, e toda a ave de asas segundo a sua espécie; e viu Deus que era bom. A expressão “segundo a sua espécie” aparece 10 vezes em Gênesis, o que destrói o principal argumento da teoria da evolução de que a vida se transforma e cria outras espécies.

Genesis 1:22 – “E Deus os abençoou dizendo: Frutificai e multiplicai, e enchei as águas dos mares, e as aves se multipliquem na terra”. Deus abençoou a vida animal, dando-lhe a capacidade de reprodução, a partir da união de um macho e de uma fêmea. Com o reino animal surgiu, assim, uma nova obra original: um corpo vivente pode recriar outro.

Genesis 1:23 – “E foi a tarde e a manhã, o quinto dia”.

Sexto Dia

Genesis 1:24 – “E disse Deus: Produza a terra seres viventes, segundo a sua espécie, bestas e serpentes e animais da terra, segundo a sua espécie; e assim foi”.

Genesis 1:25 – “E fez Deus os animais da Terra segundo a sua espécie, e o gado segundo a sua espécie, e todo animal que se arrasta sobre a Terra, segundo a sua espécie; e viu Deus que era bom”. Este verso bíblico diz inequivocadamente que Deus criou cada uma das espécies do reino animal.

Professor Emérito de Biochemistry Harold (2001, p. 205.) afirma: “Temos que admitir que não existe nenhuma explicação darwiniana em torno da evolução de qualquer sistema bioquímico ou celular – apenas uma variedade de especulações esperançosas”.

Genesis 1:26 – “E disse Deus: Façamos o homem à Nossa Imagem, conforme a Nossa Semelhança”. Façamos diz que a criação do homem foi precedida por uma consulta Divina às Pessoas da Trindade (Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito). “Imagem” e “semelhança” aludem a Justiça e a Santidade de Deus (Efésios 4:24); “e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que se arrasta sobre a Terra”. A relação do homem na criação se define como sendo de supremacia.

Genesis 1:27 – “E criou Deus o homem à Sua Imagem”: faz referência ao Adão citado em Genesis 2:7. “à imagem de Deus o criou”: esta Imagem de Deus

se desfigurou com o início do pecado no mundo. Entretanto, a restauração desta Imagem começou na Cruz do calvário, mas a sua finalização ocorrerá, individualmente, quando do Segundo Advento de Cristo; “macho e fêmea os criou”.

Genesis 1:28 – “E Deus os abençoou” com a capacidade de reprodução: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra!”, e “dominem sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se movem pela Terra”.

Genesis 1:29 – “E disse Deus: eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a Terra; e toda a árvore em que há fruto que dá semente ser-vos-á para alimentos”. Isso comprova que tanto os animais e a humanidade foram vegetarianos antes da queda; e, certamente isto mudou depois do Dilúvio (Genesis 9:3).

Genesis 1:30 – “E a todo o animal da Terra, e a todas as aves dos céus, e a tudo o que se move sobre a Terra, em que há vida, toda erva verde lhes será para alimento; e assim foi”, Este verso reafirma que todos os animais foram criados como vegetariano, e não só o homem.

Genesis 1:31 – “E viu Deus que tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom”. Este trecho significa que, ao final da obra de criação, Deus contempla e acha tudo muito bom. No entanto, o homem foi criado como Sua sublime criação.

“E foi a tarde e a manhã o sexto dia”. A palavra “tarde” significa o fato de que biblicamente o novo dia começa ao por do sol e não as 24:00 horas ou meia noite como é calculado o tempo no mundo contemporâneo que se baseia no Calendário Gregoriano, promulgado pelo Papa Gregório XIII, em 24 de Fevereiro do ano 1582, em substituição ao calendário Juliano.

Sétimo Dia

Genesis 2:1 – “E assim foram acabados os céus e a Terra e todo o seu ornamento”. No último dia semana, o planejamento proposto por Deus chegou a termo.

Genesis 2:2 – “E acabando Deus no sétimo dia a Sua Obra que fizera; repousou no sétimo dia, e o santificou, porque nEle descansou de toda a Obra que tinha criado e feito”. Deste modo, o Dia de Repouso ou o Sétimo Dia, ou o Sábado, o último dia da semana, vem de uma ordenança Divina para o repouso físico, mental e espiritual. Sábado lembra, ainda, o descanso eterno pela Salvação feito por Cristo, Jesus. Sábado faz parte dos Dez Mandamentos.

As leis cerimoniais de Moisés, incluindo os sábados cerimoniais, foram revogadas quando da morte e ressurreição de Cristo. No entanto, as Leis Morais, resumidas nos Dez Mandamentos (Êxodo 20.1-17), são universais, e, por isso, servem para todas as pessoas em qualquer época e lugar.

4 DEUS CRIADOR DO UNIVERSO

Administração de Deus, na Visão de Swaggart (2011)

Deus é um ser racional, o maior administrador de todos os tempos, cujo ato de planejar é o ato de pensar no futuro. O Pai é o administrador geral do universo. O Universo é o seu ambiente organizacional. O Criador trabalha com planejamento e projetos. Em alguns projetos Ele delega funções a pessoas escolhidas.

O primeiro projeto de Deus foi a criação do Mundo e o segundo a criação do Homem.

O terceiro foi a Arca de Noé. Nesse projeto, Deus delegou a gerência dessa atividade para Noé, que ficou incumbido da seguinte missão: salvar as criações

do Dilúvio, e, depois, repovoar a Terra.

Outro projeto foi o da libertação de Israel da escravidão do Egito. Neste, o gerente designado foi Moisés com o propósito de negociar com Faraó e guiar o povo de Deus a terra prometida.

Houve Projetos de Restauração de Israel, que tiveram como gerentes Esdras, Neemias e Ester, respectivamente.

O Projeto da Justificação ou de Salvação pela Fé veio por fim, tendo por gerente Jesus, o Cristo. A missão de Jesus foi a de morrer pela humanidade e religar o homem ao seu Criador. Para isso, Jesus contou com uma equipe de trabalho formado por 42 discípulos e 12 apóstolos.

Na verdade, a Salvação envolve todos os outros projetos. Ela teve início antes da fundação do mundo, e o seu término será no Juízo Final. Antes, haverá o julgamento dos vivos e os mortos no santuário celestial.

5 DESIGNIOS DE DEUS

Kaschel e Zimmer (1999, p. 53) conceituam desígnio com o significado de intenção, plano, propósito (Salmo 20:4 – I Coríntios 4:5) e a palavra designar no sentido de indicar, nomear (Lucas 10:1).

Entendendo os Desígnios de Deus

Pinheiro (2010) discorre sobre os desígnios (planos) de Deus para o homem na história:

Começou após Deus criar o universo e tudo o que nele há, e ao designar o homem, criado a Sua imagem e semelhança, como gerente ou administrador da Terra.

A Bíblia afirma que Deus é Soberano sobre todas as coisas e ninguém pode impedir o que Ele resolve fazer (Jó 23.13; 42:2; II Crônicas 20:6). Enfim, tudo Lhe pertence, pois Deus é o criador, o legislador e o administrador de tudo que há (Gênesis 14:19; Deuteronômio 10:14). Ele governa como Rei e, nesse sentido absoluto, é o Senhor do céu e da terra e árbitro final de tudo e de todos. Enfim, todas as coisas dependem dEle e Lhe são subserviente (Neemias 9:6).

Deus estabeleceu no terceiro céu o Seu trono. Ele reina em todo lugar como Lhe apraz, segundo esclarece Isaías 14:24, que diz: Jurou o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e, como determinei, assim se efetuará.

De escravo a Governador do Egito, temos a história de José que Deus o usou para conservar a sucessão do Seu povo aqui na Terra, a qual passou por um período de sete anos de severa seca. Nesse episódio, Deus usou José para livrar o Seu povo da fome.

Governo de Deus se Estende a Todas as Coisas e Criaturas

Governo de Deus sobre a Matéria Inanimada (PINHEIRO, 2010):

Salmos 33:9 diz: Ele falou, e tudo se fez; Ele ordenou, e tudo passou a existir. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 925).

Jeremias 5:22 afirma que Deus tem mando sobre as ondas do mar. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 1279).

Daniel 2:21 explica que Deus controla o tempo e as estações. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 1523).

Daniel 3:1-30 esclarece que Deus tem controle sobre o fogo. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 1525-1528).

Marcos 4:39 arrazoa que Deus tem domínio sobre o vento. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 1777).

Gênesis 6:17 e Amós 4:7-10 comentam que é Deus que retém a chuva, bem como a dá quando e onde lhe apraz!. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 14 e 1590).

Governo de Deus sobre os Animais Irracionais. (PINHEIRO, 2010):

Gênesis 6:19-20 relata o controle que Deus exerce sobre os animais e ilustra isso por ocasião do dilúvio. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p.15).

Daniel 6:19-27 elucida que Deus fechou a boca dos leões para que não ferissem a Daniel. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 15).

Lucas 22:60-61 e 22:34 diz que Deus fez o galo cantar no exato momento em que disse que o faria. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, pp. 1887 e 1889).

I Samuel 6:12 explicita que Deus fez as vacas deixarem as crias, algo contra as leis da natureza, e a se dirigissem para Israel, levando a arca de Deus. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 483).

I Reis 17:2-4 conta o caso dos corvos que alimentaram Elias, quando o instinto natural daquelas aves seriam elas mesmas comerem a comida. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 623).

Gênesis 3.17 expõe que Deus refreou a violência da parte dos animais sobre os homens e, em Gênesis 9.2-5, que os animais passaram a ser ferozes. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 7).

Governo de Deus sobre os Homens

A escritura é clara em dizer que os homens, os governadores e reis estão completamente sob o controle do governo do Deus onipotente, quer sejam eles bons ou maus ou estejam agindo individual ou coletivamente. (PINHEIRO, 2010):

Atos 17:28 diz: “Nele vivemos, e nos movemos, e existimos”. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 2006).

Paulo em Filipenses 2:13 fala: “Porque Deus é quem efetua em nós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade”. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 2144).

Provérbios 16:1 narra: “O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor”. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 1076).

Provérbio 16:9 pronuncia: “O coração do homem traça o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos”. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 1077).

Gênesis 20:6 afirma que Deus refreia os ímpios. Ele não permite que eles façam tudo o que a natureza gostaria de fazer. Deus disse a Abimeleque: “Eu te tenho impedido de pecar contra Mim; por isso, não te permiti tocá-la (referindo-se a mulher de Abraão)”. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 39).

Gênesis 45:4-8 explica que Deus exerceu influência sobre a vida dos irmãos de José. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 91 e 92).

Êxodo 3:18-19 e 4:21 narram que Deus cumpriu governo sobre a vida de Faraó no Egito. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 109).

Esdras 1-4 fala que Deus estava controlando e dirigindo a vontade de Ciro, rei da Pérsia, quando este rei ordenou a construção do templo em Jerusalém.

(BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 799).

Deus praticou autoridade sobre a vida de Judas, que O trairia (Salmos 41: 9; Salmos 55:12). Judas o venderia por 30 moedas de prata (Zacarias 11: 12). (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 935; p. 950 e p. 1673).

Atos 4:28 descreve como Deus desempenhou comando sobre a vida de Pilatos, Herodes e os anciãos do templo, quando estes se levantaram contra Jesus e O mataram. “Eles fizeram tudo o que a Tua mão e o Teu propósito predeterminaram”. (BÍBLIA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, 2011, p. 1971).

6 JOSÉ O ADMINISTRADOR DO EGITO

José, cujo nome significa “que Deus acrescente”, pode ser considerado o maior administrador de todos os tempos. A história deste hebreu se encontra no livro de Gênesis, que conta como ele administrou o Egito em um tempo de forte seca, que provocou escassez de alimentação, salvando todos os povos sob influência daquele País, inclusive sua própria família hebreia. (MELO, 2013).

Segundo Melo (2013), o fato de ter sido vendido como escravo, isso condicionou o lugar de José na sociedade. Ele tinha tudo para ser uma pessoa frustrada na vida, além de ter sido injustiçado, não tinha condições financeiras para nada. Porém, diferentemente dos escravos comuns, ele sabia ler e era trabalhador. Logo, José se destacou na casa de Potifar, passando a ser o administrador dos bens de seu senhor.

Tempos depois, José foi preso injustamente e sua condição social passou a ser de escravo presidiário, não tinha como ficar pior. Contudo, na cadeia apresentou sugestões de como aumentar a produção e melhorar as condições dos detentos. Novamente, graças a sua inteligência e esforços, o hebreu ganha destaque entre os presos e os gestores do Presídio. (MELO, 2013).

Alguns anos depois, José foi alçado à maior promoção que um gestor poderia desejar: de escravo e ex-presidiário ele passou a ser o Primeiro Ministro da maior potência mundial da época: o Egito, ficando subalterno apenas ao faraó (Genesis 41:32-41).

O que chama a atenção, é que o Faraó e seus oficiais, eram pessoas instruídas em toda a ciência do Egito, além do mais pertenciam à civilização mais adiantada daquele tempo. Mais ninguém foi capaz de mostrar um plano tão perfeito de organização, de planejamento, de execução e de controle como o de José. (BARRETO, 2015).

Ao ser escolhido primeiro-ministro do Egito José fez uma pesquisa de mercado. Ele visitou todo o território para verificar onde havia terra fértil apropriada para o plantio de trigo, a principal fonte de renda e de sobrevivência da época. José conversou com os moradores locais, conseguindo enfim as áreas adequadas para a estocagem e distribuição do produto. Ora, então, José fez uso da ferramenta de Marketing, visto como uma relação satisfatória para todas as partes que participam do processo. A Bíblia diz que houve prosperidade no Egito pelos anos seguintes. (DI FRANCO, 2010).

Na verdade, assevera Di Franco (2010), o primeiro a usar o Marketing foi Deus quando criou o mundo. Ele fez o teste de qualidade. Diz a Bíblia que Ele examinou e viu que tudo era bom.

Não menos importante, foi o papel de José na vida da nação de Israel, pois como governador do Egito pode preservar e fazer prosperar o seu povo no Egito, durante o período de sete anos de fome, que atingiu inclusive a terra de Canaã. Essa prosperidade levou os hebreus à condição de nação, 400 anos mais tarde,

conforme bem demonstra o livro do Antigo Testamento de Êxodo. (ANTÔNIO, 2016).

José era privilegiado por ter visões que Deus dava a ele, daí se tira a primeira lição do êxito desse hebreu como administrador, que é de depender e confiar somente em Deus. Na história de José, somos conduzidos a um elemento fundamental para que Deus leve adiante os Seus desígnios ou as promessas da aliança para com o Seu povo: a fidelidade. José é um dos melhores exemplos de lealdade, no Antigo Testamento. Além de demonstrar, é claro, a constância de Deus. (MALAFAIA, 2015).

6.1 Como Organizar uma Empresa

Da administração do José do Egito há cinco lições de como organizar uma empresa (PEIXOTO, 2015):

-Informação Estratégica

José conseguiu planejar a economia egípcia porque o próprio Deus lhe deu a informação necessária: haveria sete anos de prosperidade e outros sete de crise (Gênesis 41:15-32). Com base nessa informação privilegiada, José elaborou um “plano econômico” que salvou a população local e a da circunvizinhança da fome absoluta e, ao mesmo tempo, transferiu a renda e a propriedade do povo para os cofres de Faraó (Gênesis 41:33-37 e 56-57).

José disse ao Faraó escolha um homem ajuizado e sábio e o ponha sobre a terra do Egito e tome a quinta parte dos frutos da terra do Egito nos sete anos de fartura. Junte os administradores toda a colheita dos bons anos que virão, recolham cereais debaixo do poder do Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem. “Assim o mantimento será para abastecer a terra nos sete anos da fome que haverá no Egito; para que a terra não pereça de fome” (Gênesis 40: 33-36).

-Planejamento

José com sabedoria conseguiu fazer um planejamento que estabelecia como deveria o governo se organizar e se estruturar para alcançar a meta de armazenar comida para evitar uma fome anunciada. Por isso, o Planejamento é a mais importante tarefa de um gestor.

-Paciência

Ao organizar uma empresa, a paciência é uma forte arma para se chegar ao sucesso, bem como ter uma equipe preparada e capacitada. No entanto, a organização incomoda pessoas, José mostrou paciência e integridade ao lidar com os outros.

Embora ninguém goste, a paciência é construída por meio de tribulações. Não há atalhos. José não poderia chegar a ser o segundo no comando no Egito sem passar por tribulações. José foi odiado pelos irmãos, vendido como escravo e preso injustamente.

Hebreus 10:36 diz assim, “Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa.”

-Liderança

José exerceu forte liderança sobre o povo, somente após ganhar a confiança dos governantes e da população. Por isso, todo o seu planejamento de plantio, colheita e venda foi rigorosamente seguido e seus objetivos alcançados.

-Organização

José foi rigoroso ao armazenar os alimentos, guardando-os para os tempos difíceis. Ele soube organizar espaços suficientes e bem preparados para conservar os estoques de alimentos para superar o período de vacas magras.

Organizar uma empresa depende de um conjunto de medidas e estratégias para obter o sucesso esperado, José soube aproveitar suas habilidades e conduziu por muitos anos uma revolução administrativa no Egito, por contar com uma equipe preparada e regras bem definidas.

José utilizou todas as ferramentas administrativas que estavam a sua disposição e acreditou que o impossível não existe e que as dificuldades existentes são formas de capacitar os recursos humanos e otimizar os meios materiais para alcançar dias melhores.

A Bíblia oferece outro bom exemplo de administrador: Noé, pela fé, divinamente instruído pelo Criador do Universo acerca do Dilúvio, com seus recursos, sustentou sua família e construiu uma arca, durante 100 anos (Gênesis 7:6), o que salvou sua vida, sua família e um casal de todas as espécies de animais. (PINTO, 2013).

Jacó se mostrou um bom administrador. Ele foi um profeta de Deus cujo nome foi mudado pelo Senhor para Israel. Quando chegou à casa do seu futuro sogro o rebanho dele era tão pequeno que Raquel bastava para apascentá-lo. Quando deixou a casa do seu sogro, não só Labão, mas todos os seus filhos tinham numerosos rebanhos. Além disso, o próprio Jacó passou a ter rebanhos a seus cuidados. Enfim, todos eles tinham servos e inúmeros animais. (PINTO, 2013).

Outros administradores competentes citados na Bíblia, que iniciaram e terminaram as obras pretendidas foram Esdras, reconstruindo o templo de Jerusalém, não obstante as adversidades, e Neemias, reconstruindo os muros de Jerusalém, apesar das intrigas e investidas dos adversários. (PINTO, 2013).

6.2 Biografias de José

Em um breve esboço da biografia desse irrepreensível servo de Deus e administrador pode-se vê-lo seguinte. (MALAFAIA, 2015; ANTÔNIO, 2016):

Gênesis 30:22-24: José nasceu, quando Jacó, seu pai, ainda trabalhava para Labão, seu sogro. Foi o primeiro filho de Raquel, a mulher a quem Jacó amava. Sua mãe lhe deu esse nome, como expressão do seu desejo de ter outro filho - o que aconteceu com o nascimento de Benjamim.

Gênesis 37:2-3: José ajudava seus irmãos (Gade, Aser, Dã e Naftali) a pastorear os rebanhos de Jacó, seu pai; na volta, sempre prestava relatórios a respeito do procedimento dos irmãos para o seu pai.

Gênesis 37:9-11: José contou a seus irmãos e ao seu pai os sonhos que descreviam o seu futuro domínio sobre toda a sua família, inclusive sobre Jacó. Isso aumentou o ódio dos seus irmãos contra ele.

Gênesis 37:12-36: Os irmãos de José armaram uma cilada contra ele, atirando-o em um poço e, posteriormente, vendendo-o por vinte peças de prata aos Ismaelitas (também chamados de Midianitas), como escravo. Estes, por sua vez, venderam-no a um oficial do faraó e capitão da guarda chamado Potifar.

Apesar da maldade praticada pelos irmãos, Senhor estava no comando. Deus protegeu e abençoou José, preparando um caminho cheio de oportunidades para ele mostrar suas habilidades e o seu valor. Logo de escravo, passou a ser o braço direito de Potifar. (SILVA, 2016).

Gênesis 39: A mulher de Potifar, depois de inutilmente seduzir José, acusou-o de tentativa de estupro. Essa acusação levou-o à prisão. Agora, além de escravo, José era um prisioneiro. Contudo, o autor de Gênesis diz: “Mas o Senhor estava com ele e o tratou com bondade” (v. 21 e SILVA, 2016).

Porém, Deus estava com José e estendeu sobre ele a Sua benignidade, e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro-mor, que lhe entregou a administração de todos os presos que estavam no cárcere. José passou a gerenciar a escala e a produção dos prisioneiros. (SILVA, 2016):

Gênesis 40: José interpretou os sonhos de dois prisioneiros especiais - o copeiro-chefe e o padeiro-chefe, funcionários importantes do faraó, que estavam presos aguardando a sentença do soberano contra eles. Com a interpretação dos sonhos, José previu o veredicto de faraó sobre eles: o copeiro-chefe seria libertado e restaurado à sua antiga posição e o padeiro-chefe seria condenado à morte.

Gênesis 41:1-36: Dois anos depois, o faraó teve dois sonhos, que o deixaram extremamente perturbado. O copeiro-chefe lembrou-se da habilidade de José para interpretar sonhos. José decifrou, também, os sonhos do faraó do Egito.

O Faraó pediu a ajuda de José, entregando-lhe a governança do país. Assim, José transformou-se no primeiro planejador de longo prazo reconhecido pela literatura, quando passou os sete anos de fartura, preparando a nação egípcia para os sete anos de escassez que viriam a seguir. (PEIXOTO, 2015).

Gênesis 41:37-57: O governo de José foi um sucesso. Durante os sete anos de fartura no Egito, ele arrecadou impostos e armazenou mantimentos mais que suficientes para abastecer todo o país durante os próximos sete anos de seca. Como a fome havia se espalhado por toda a terra, vinha gente de todas as regiões ao Egito, para comprar trigo de José (vv. 56,57).

Em primeiro lugar, o administrador competente faz prosperar a casa que administra (Gênesis 47:13-21) “Assim, comprou José toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles”. Com sua administração, José fez com que o Faraó não apenas governasse o Egito em harmonia, mas que fosse proprietário de todas as terras e animais de sua gente. (PINTO, 2013).

Em segundo lugar, o administrador competente garante o apoio dos trabalhadores (Gênesis 47:23-26) “Então, disse José ao povo: Das colheitas dareis um quinto a Faraó, e as outras quatro partes serão vossas, ..., só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó”. (PINTO, 2013).

Gênesis 42-44: Os irmãos de José desceram ao Egito, em busca de alimentos que pudessem comprar (42.1-3). No Egito, antes de revelar sua real identidade aos irmãos, José articulou uma série de situações para testar o caráter deles.

Gênesis 45: José revelou a verdade para os seus irmãos, perdoou-os e mandou que eles buscassem Jacó, seu pai, para fugirem da fome que afligia Canaã e viverem como hóspedes especiais do faraó, em uma região fértil do Egito, chamada Gósen.

Segundo Gênesis 42:21. Vinte anos depois de terem vendido José como escravo, os seus irmãos, ainda, sentiam remorso pelo mal que haviam praticado. Por entender os desígnios de Deus, José conseguiu transformar todo o infortúnio que passou na vida em algo bom. (SILVA, 2016).

Gênesis 46: Os descendentes de Israel passaram a viver no Egito, onde ficaram 400 anos e se multiplicaram - de uma família de cerca de 70 pessoas, se transformaram em uma nação com mais de um milhão de pessoas.

Gênesis 48: Antes de morrer, Jacó adotou os dois filhos de José (Manasses e Efraim), tornando-os participantes da herança dos seus próprios filhos. Essa bênção, que tinha o poder de um testemunho profético, transformou-os em patriarcas de duas tribos, das doze de Israel (v. 5) - o que, por sua vez, conferiu a

José a bênção dobrada da primogenitura, um direito natural do seu irmão mais velho: Ruben.

Gênesis 50:22-26: José morreu no Egito, depois de passar mais de noventa anos da sua vida longe da terra prometida. Contudo, ele jamais abriu mão da certeza de que Deus um dia, finalmente, cumpriria a promessa de entregar Canaã nas mãos dos seus irmãos, os herdeiros naturais da aliança que Deus fizera com Abraão (v. 24,25).

A história de José mostra que o princípio da organização sempre esteve presente em todos os momentos, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, contribuindo para salvar vidas, alimentar os povos, vencer guerras e, muitas das vezes, dando diretrizes de como se organizar em casa, no trabalho e nas divisões de terras. (PEIXOTO, 2015).

Esta é, sem dúvida nenhuma, uma das mais belas histórias do Antigo Testamento, por inúmeras razões. Primeiro, porque José foi quem abriu o caminho para que Israel fosse morar no Egito, onde se transformou em uma poderosa nação. Segundo, porque o personagem de José é um tipo que prefigura o caráter e a história de Jesus, o Salvador. E terceiro, porque José se constitui em um exemplo de fidelidade inigualável em todo o Antigo Testamento. (ANTÔNIO, 2016).

6.3 Lições sobre a Vida de José

José foi o décimo primeiro filho de Jacó, o primeiro com Raquel. Nasceu por volta de 1.700 A.C. Aos 17 anos foi vendido pelos irmãos como escravo e com 30 anos de idade era o segundo homem mais poderoso do maior país do mundo: Egito. (SILVA, 2016).

A vida mostra que José não murmurou, mas aproveitou cada oportunidade para trabalhar e testemunhar sua fé. José era perdoador e misericordioso – não era vingativo – não guardava rancor – enxergava tudo do ponto de vista elevado de Deus (Gênesis 45:15). Percebe-se, então, que a murmuração não conduz à vitória. Pelo contrário, quando o povo de Deus murmurou, os castigos e a derrota caíram sobre eles.

Tudo parecia concorrer para a infelicidade de José, mas ele não abriu mão de seus princípios. Enfim, as diferentes circunstâncias e ofícios que José exerceu o capacitaram, ao final, para administrar às adversidades, fazendo com que atingisse as metas previstas em seus projetos. Como governador do Egito, conquistou cotidianamente a confiança do Faraó. (PEIXOTO, 2015).

Faraó agradou-se de José e achou seu conselho agradável a respeito de como administrar o Egito, pois se tivesse gostado apenas da sua capacidade de desvendar sonhos, teria empregado-o como um de seus adivinhadores. Além do mais, Faraó reconheceu que havia em José o Espírito de Deus, ou o espírito de um deus, enfim algo sobrenatural que o fazia tão sábio na arte de administração de como lidar com as finanças e a economia nacional.

A biografia de José é muito mais do que o simples retrato de um homem de grande caráter e de fé admirável. É, também, um marco decisivo na história do povo escolhido por Deus e um modelo de conduta ética para todo o gestor. (MALAFAIA, 2015).

José foi um personagem tão importante e de caráter tão nobre, que a maioria dos estudantes da Bíblia reconhece nele e em sua missão paralelismos com a vida e a missão de Jesus. Por exemplo (ANTÔNIO, 2016): Ambos foram rejeitados por seus irmãos; foram vendidos por prata; sofreram em países estrangeiros,

pelo bem dos que o afligiam; e demonstraram extrema capacidade de praticar o perdão.

6.4 Deus Faz o Bem, Por Meio de Tragédias e Sofrimentos

A Palavra Sagrada afirma que devemos nos sentir alegres, quando temos de passar por provações, pois estas cumprem o propósito que Deus tem de desenvolver nosso caráter e fazer-nos amadurecer (Tiago 1.2-4). Pedro diz que não devemos ficar desapontados, quando somos afligidos por algum sofrimento, pois é justamente por meio da dor que a nossa fé é provada: I Pedro 4.12. (ANTÔNIO, 2016).

A verdade de Romanos 8.28: “sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem, daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito” é facilmente comprovada pelo estudo da vida de José. Inúmeras coisas ruins que aconteceram com ele revelaram-se como providências Divinas, que culminaram em benefício do povo de Deus (RICHARDS, 2004; ANTÔNIO, 2016).

A providência Divina realiza seus propósitos por meio de situações de dificuldade, comprovando ser este o método de administrar de Deus: converter o mal em bem (Gênesis 50.20). Enfim, o coração do homem é provado nas dificuldades que enfrenta.

Todas as situações de dificuldade que sobrevieram a José, cuja biografia ocupa a terça parte do livro de Gênesis, estavam carregadas de propósitos Divinos, como: conduzir o povo de Israel para uma terra onde eles pudessem ser protegidos e preservados; servir de testemunho da soberania de Deus entre aqueles que não faziam parte da aliança feita com Abraão; e salvar os povos de outras regiões, livrando-os de morrer de fome. Mas é evidente que José desconhecia cada um destes propósitos. A única coisa que José sabia era que devia continuar fiel a Deus, qualquer que fosse a sua situação: Genesis 39.9. (ANTÔNIO, 2016).

Por duas vezes José reconheceu que a confiança era uma razão mais que suficiente para que ele perdoasse seus irmãos (Gênesis 45.8; 50.20). José sabia que as ações protetoras de Deus, também, visavam preservar a vida daqueles que o traíram (Genesis 45.7). Portanto, a sua atitude deveria ser de cooperar com o propósito que Deus tinha de salvar e proteger seus irmãos: Genesis 50.21. (ANTÔNIO, 2016).

6.5 Quando José Aprendeu a Administrar?

O que nos chama a atenção é o extremo senso de organização e administração de José, especialmente quando assumiu a gestão do Egito por delegação do Faraó.

Onde José Aprendeu e Estagiou?

No Egito, ele fez faculdade na casa de Potifar, onde trabalhou como mordomo por muito tempo. No episódio da investida da mulher de Potifar, vemos que José administrava bem também sua vida espiritual e pessoal. No encontro com os irmãos, José administrou bem sua vida familiar.

José fez pós-graduação de 2 anos na prisão, quando conquistou a confiança do chefe dos carcereiros e assumiu a administração da prisão, porque Deus estava com Ele.

Uma das qualidades de um bom líder é ser um planejador de longo alcance. José esperou 22 anos para ver o seu sonho cumprido. O Judeu acredita que um

sonho para se tornar completo precisa de um processo de 22 anos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho acadêmico mostra de maneira objetiva o tema “Administração” abordando, ainda, que de maneira sucinta, a sua origem e aplicação nos dias primitivos, bem como a sua imprescindibilidade nos dias atuais.

A observação das mais diversas fontes pesquisadas e analisadas ao longo deste trabalho, leva à conclusão de que tudo aquilo que se cria, se constrói ou que se queira preservar deve ser cuidadosamente administrado.

Esse trabalho materializou que, após Deus fez criar todas as coisas, Ele viu que era necessário administrá-las e, em face disso, foi delegado ao homem a Sua imagem e semelhança a autoridade e a capacidade para administrar tudo que fora criado no planeta Terra. Assim, conclui-se que a primeira missão dada ao homem foi a de administrador.

No desenvolver deste trabalho ficou cristalinamente demonstrado que a função e talento de administrador outorgado ao primeiro homem, não se limitou a ele, mas estendeu-se aos seus descendentes e, conseqüentemente, a todos os seres humanos.

Esse artigo científico faz menção de alguns personagens bíblicos do mundo antigo que foram hábeis administradores, destacando-se entre eles um dos filhos de Jacó, conhecido como “José do Egito”. José se destacou por iniciar como administrador de sua própria vida. Posteriormente, os bens privados de terceiros (casa de Potifar) e, em seguida, os bens públicos (o sistema prisional do Egito) e, finalmente, a administração do mais poderoso reino do mundo daquela época.

Todos os administradores citados neste labor acadêmico foram pessoas bem sucedidas na medida em que submeteram suas gestões aos princípios determinados por Deus: O administrador por excelência.

Deve-se ter em mente que a Ciência da Administração evoluiu e se aperfeiçoou ao longo dos séculos. As estratégias mudaram. Os administradores hodiernos têm ao seu dispor os mais avançados recursos tecnológicos. Todavia, não se pode esquecer que os princípios determinados pelo Criador continuam válidos em qualquer área da administração, seja ela pública ou privada.

Finalmente, o presente trabalho acadêmico solidifica a certeza de que a administração é uma ciência que não se pode dissociar da vida humana. Ela é imprescindível tanto na vida pública quanto na vida privada. Todo homem ou mulher é, no mínimo, administrador de sua própria vida.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, A. História José no Egito: Exemplo de Fidelidade Inigualável. 2016. Disponível em: <<https://cantoraadrianaonline.blogspot.com.br/2016/06/historia-jose-no-egito-exemplo-de.html>>. Acesso em: 21 set. 2016.

BARRETO, E. Somos Administradores de Deus. 2015. Disponível em: <<https://estudos.gospelmais.com.br/somos-administradores-de-deus.html>>. Acesso em: 20 set. 2016.

BÍBLIA DE ESTUDIO DEL EXPOSITOR: Version Textual Expositora, Santa Bíblia Concorância. Jimmy Swaggart Ministries, 2011. 2.669 p.

COLLINS, F.S. A Linguagem de Deus. Gente, 2007.

DAVIES, P. Australian Centre for Astrobiology. Sydney New Scientist. v.179, n.2403, p.32, 2003.

DAVIDSON, R.M. “Criação e Dilúvio Global: relato literal ou alegórico?” *Diálogo*. v.22, p.5-8, 2011.

DI FRANCO, D. *Marketing na Bíblia: O Exemplo de José Administrador*. 2010. Disponível em: <<http://daltondifranco.blogspot.com.br/2010/12/marketing-na-biblica-o-exemplo-de-jose.html>>. Acesso em: 20 set. 2016.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE (FNQ). *O que é Ética Empresarial?* 2011. Disponível em: <<http://www.fnq.org.br/informe-se/artigos-e-entrevistas/artigos/o-que-e-etica-empresarial>>. Acesso em: 25 maio 2016.

HALLEY, H.H. *Manual Bíblico: Um comentário abreviado da Bíblia*. 4. ed. São Paulo-SP, 1994

HAROLD, F.M. *The Way of the Cell: molecules, organisms and the order of life*, Oxford University Press, New York, 2001, p.205.

IGREJA CATÓLICA. *A Criação do Mundo: Doutrina Católica*. Disponível em: <<http://www.catequisar.com.br/texto/materia/dout/lv01/07.htm>>. Acesso em: 09 abr. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). *Quantas Estrelas Existem no Universo?* Disponível em: <<http://www.inpe.br/acessoainformacao/node/450>>. Acesso em: 25 maio 2016.

KASCHEL, W.; ZIMMER, R. *Dicionário da Bíblia de Almeida*. 2. ed. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

KEKES, J. *Nature of Philosophy*. Totowa, New Jersey: Rowman and Littlefield, 1980. p.156-157

KENDALL, R.T. *Esboços de Teologia, Doutrina e Sermões*. Candeia, 2007.

KNOLL, A.H. PBS Nova Interview, How Did Life Begin? 2004.

LICKFELD, W. *Há Base Bíblica para Planejamento Estratégico?* 2008. Disponível em: <<http://www.institutojetro.com/artigos/estrategia-e-planejamento/ha-base-biblica-para-planejamento-estrategico.html>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

MALAFIA, P.S. *José do Egito, A Trajetória de um Sonhador*. 2015. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/Pr.SilasMalafaia/posts/494947340659274>>. Acesso em: 19 set. 2016.

MARSH, F.L. *Estudos sobre Criacionismo*. Casa Publicadora Brasileira (CPB), 1950. p. 182.

MELO, R.S. *Lições para se Aprender com o Maior Administrador da História*. 2013. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/licoes-para-se-aprender-com-o-maior-administrador-da-historia/73328/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

MORELAND, J. P. *The Creation Hypothesis*. Downers Grove, Illinois: Intervarsity Press, 1994. p.17.

NATIONAL GEOGRAPHIC. *A Ciência Confirma o Relato Bíblico da Criação: Mistério da origem da água na Terra foi desvendado*. *Science*, v.346, n.6209, 2014. p.623-626.

PAIVA, A.M. *Quem é o Maior Administrador de Todos os Tempos?* 2012. Disponível em: <<http://altofalantegospel.blogspot.com.br/2012/08/quem-e-o-maior-administrador-de-todos.html>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

PEIXOTO, J. *Lições de José do Egito para Organizar uma Empresa*. 2015. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/licoes-de-jose-do-egito-para-organizar-a-empresa/88529/>>. Acesso em: 19 set. 2016.

PINHEIRO, F.F. Saindo da Crise: Entendendo a Soberania de Deus. 2010. Disponível em: <<http://saindodacrise.blogspot.com.br/2010/12/entendendo-soberania-de-deus.html>>. Acesso em: 25 maio 2016.

PINTO, S.M. Administrador Competente. 2013. Disponível em: <https://www.facebook.com/544622445588610/posts/567019513348903>. Acesso em: 20 set. 2016.

POPPER, K. Unended Quest. Collins Fontana, Glasgow, 1976. p.151.

RICHARDS, L. Comentário Bíblico do Professor. Vida, 2004. 1288p.

RUSE, Michael. Saving Darwinism from the Darwinians. National Post, 2000.

SABBAG, D.C. Dicionário Bíblico. São Paulo-SP: DCL, 2007.

SILVA, J. Estudos José do Egito. 2016. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/expositivoestudos/estudos-jos-do-egito-58969230>>. Acesso em 21 set. 2016.

SOUSA, A.E.R. Ética Bíblica. 2008. Disponível em: <<http://alexesteves.blogspot.com.br/2008/12/bblia-o-cdigo-de-tica-de-deus.html>>. Acesso em: 25 set. 2016.

SWAGGART, J. Evangelista. Comentarista e Colaborador da versão em português da Bíblia de Estudo do Expositor. Editora Santa Bíblia Concordância, 2011.